



JOSAPAR JOAQUIM OLIVEIRA S.A PARTICIPAÇÕES – CIA ABERTA

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

**Senhores Acionistas,**

A JOSAPAR - Joaquim Oliveira S.A. Participações vem apresentar o Relatório da Administração e suas Demonstrações Financeiras elaboradas de acordo com a legislação societária vigente, acompanhadas do relatório dos Auditores Independentes, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014. Neste relatório são apresentadas também as informações de forma consolidada da sociedade controlada Real Empreendimentos S.A. que possui como atividade principal a administração de imóveis. A JOSAPAR detém 54,75% do capital social da Real Empreendimentos S.A..

**Considerações gerais**

A Companhia possui suas atividades concentradas nas áreas de industrialização e comercialização de alimentos e de produção e distribuição de insumos agrícolas. Atua no segmento de arroz e feijão, através de suas diversas marcas, onde se destacam principalmente o **Arroz Tio João**, o **Arroz Tio Mingote**, **Arroz Meu Biju** e **Feijão Meu Biju**. No mercado de produtos semi-prontos destacam-se as linhas **Cozinha Fácil Tio João** e **Cozinha e Sabor**, sendo ambas líderes nacionais de vendas nos respectivos segmentos. Em parceria com a *The Solae Company*, a JOSAPAR produz e distribui com exclusividade em todo o Brasil o alimento em pó com proteína isolada de soja com a marca **SupraSoy**. Através de outra parceria – com a chilena *Olivos del Sur* – distribui azeite em todo o território nacional com a marca **Nova Oliva**. No segmento de insumos agrícolas atua através de fertilizantes nas marcas **Supremo** e **Organo Mineral NPK1**. Dentre os lançamentos mais recentes destacam-se a linha de Bolos com a marca **SupraSoy**, a linha de mingaus com a marca **Meu Bijuzinho**, o produto **Meu Bijú 8 grãos** e o **Arroz Vermelho** complementando a linha Variedades Mundiais.

**Desempenho operacional e econômico em 2014**

A safra do arroz em 2014 apresentou uma produção de 12,1 milhões de toneladas, respondendo o estado do Rio Grande do Sul com a parcela de 8,1 milhões de toneladas. A produção de arroz no Brasil foi 1,7% maior em comparação ao ano anterior. A produtividade média no Brasil foi de 5.108 Kg/ha, pouco superior do que a da safra anterior, que havia sido de 4.926 kg/ha. Neste cenário o preço médio da saca de arroz em casca de 50kg no exercício de 2014 foi de R\$ 35,48 contra R\$ 33,13 no exercício de 2013. Diante do nível de preços praticados, de pressões inflacionárias e dos impactos negativos na renda da população a JOSAPAR vem mantendo seu volume de vendas, com destaque neste exercício para as exportações, o segmento de insumos agrícolas e a linha de Azeites. A performance das vendas é fruto da eficiência e proatividade da Companhia somado aos investimentos em gestão de processos e equipamentos.

**Resumo comparativo consolidado dos exercícios de 2014 e 2013:**

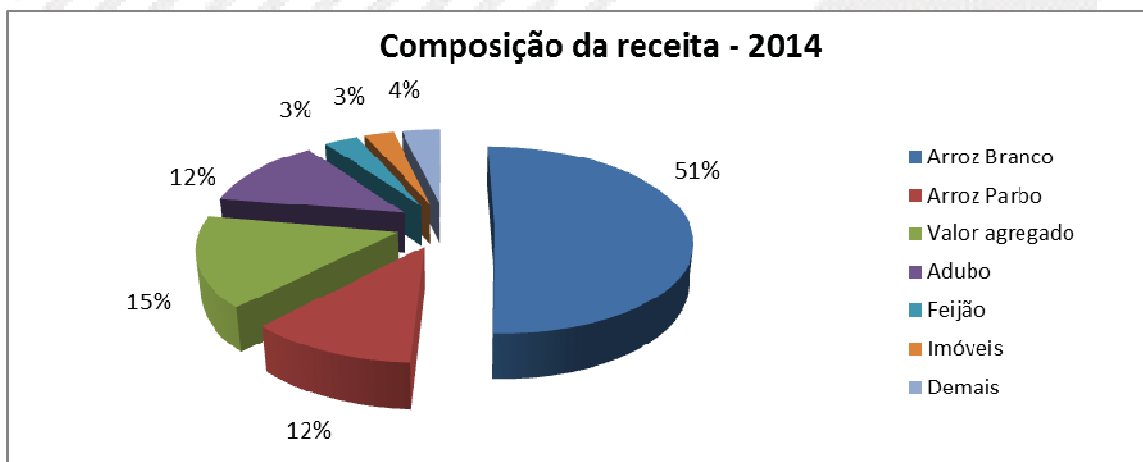
	2014 (R\$ Mil)	2013 (R\$ Mil)	Varição R\$ Mil e %
Vendas Brutas	1.160.168	1.120.001	40.167
Vendas Líquidas	1.028.233	987.306	40.927
Lucro Bruto	316.176	296.843	19.333
% LB s/VL	30,8%	30,1%	0,7%
Ebitda	88.305	80.859	7.446
% Ebitda s/VL	8,6%	8,2%	0,4%
Lucro Líquido controladores	20.530	19.200	1.330
% LL s/VL	2,0%	1,9%	0,1%
Dividendos	5.851	5.472	379

**Investimentos**

Os investimentos da Companhia no ano totalizaram R\$ 17,3 milhões e foram realizados com vistas à ampliação da capacidade de armazenagem, secagem e beneficiamento, melhoria na gestão de processos e lançamento de novos produtos.

**Vendas totais**

A JOSAPAR mantém seu foco em atender a todas as classes de renda do Brasil através da busca constante de novos canais de distribuição da linha de alimentos e em aproveitar as oportunidades do mercado imobiliário e de shopping centers. O faturamento bruto da organização foi de R\$ 1,160 bilhão, representando um crescimento de 4% sobre o mesmo período do ano anterior.



**Mercado externo**

A desvalorização do câmbio no ano de 2014 não foi suficiente para atenuar os menores preços de arroz praticados pelos principais concorrentes do mercado internacional – Estados Unidos e Ásia. Entretanto, mesmo neste contexto desfavorável de menor competitividade do arroz brasileiro no exterior, houve um crescimento da receita da Companhia oriunda de exportações, atingindo R\$ 64,2 milhões contra R\$ 58

milhões do exercício anterior. A empresa mantém sua estratégia de buscar crescimento com o aumento de volumes e conquista de novos mercados.

#### **Margem bruta**

A margem bruta da Companhia foi de 30,8% das vendas líquidas (Lucro bruto de R\$ 316 milhões), R\$ 19,3 milhões superior ao exercício de 2013. O cenário do crescimento da inflação sobre os custos no Brasil, a concentração do varejo, o aumento de competitividade do setor e a menor amplitude do nível de preços da principal matéria prima da Companhia foram os fatores de maior influência na margem da Companhia no decorrer deste exercício.

#### **EBITDA (Resultado da atividade operacional antes dos juros, impostos, depreciação e amortização)**

A geração líquida de caixa da JOSAPAR de acordo com o conceito EBITDA foi de R\$ 88,3 milhões, representando 8,6% das vendas líquidas. No exercício anterior o EBITDA foi de R\$ 80,9 milhões ou 8,2% das vendas líquidas. Esta performance é resultado da combinação dos fatores mencionados anteriormente.

#### **Endividamento bancário líquido**

No encerramento do exercício o endividamento bancário líquido, considerando inclusive os financiamentos para investimentos da Companhia era de R\$ 414,6 milhões. As despesas financeiras líquidas no exercício foram de R\$ 33,3 milhões.

Considerando o saldo do endividamento bancário líquido e subtraindo deste valor as contas de clientes, estoques e adiantamentos fornecedores e somando a conta de fornecedores o saldo ajustado é um capital de giro próprio de R\$ 90,2 milhões, contra R\$ 92,6 milhões no final do exercício anterior. O nível de endividamento líquido da JOSAPAR está em linha com a estratégia operacional da Companhia.

#### **Lucro líquido**

Os ganhos de escala, diluição das despesas, e o melhor desempenho da controlada Real Empreendimentos, colaboraram para um resultado operacional que atenuou o crescimento das despesas financeiras, impactadas diretamente pelo crescimento da taxa Selic no ano, na ordem de 28% (Selic média de 11% em 2014 contra 8,6% no ano anterior). Tais fatores resultaram no crescimento do lucro líquido do exercício, de R\$ 20,6 milhões (R\$ 1,940 mil pelo lote de 1.000 ações). No ano anterior o Lucro Líquido foi de R\$ 19,2 milhões (R\$ 1,814 mil pelo lote de 1.000 ações).

#### **Patrimônio líquido**

O patrimônio líquido atingiu R\$ 417 milhões contra R\$ 360 milhões do ano anterior.

#### **Ativos intangíveis**

Entre os principais fatores competitivos da JOSAPAR destacamos as suas marcas - no arroz a marca **Tio João**, no arroz e feijão a marca **Meu Biju**, na soja a marca **Suprasoy**, nos insumos a marca **Supremo** - as ferramentas de gestão, os processos tecnológicos, e os recursos humanos, que resultam concomitantemente na criação de valores não mensuráveis, mas que podem ser percebidos. Maiores informações sobre os nossos produtos estão disponíveis em nossos sites: [www.josapar.com.br](http://www.josapar.com.br) – [www.tiojoao.com.br](http://www.tiojoao.com.br) – [www.suprasoy.com.br](http://www.suprasoy.com.br).

#### **Recursos humanos**

A companhia manteve sua política de investimentos em recursos humanos, patrocinando no decorrer do exercício programas de treinamento, qualificação e assistência aos seus colaboradores. Estes programas visam proporcionar segurança e oportunidade de crescimento profissional, através de cursos de especialização, treinamentos e convênios, provendo variadas formas de benefícios, tais como: alfabetização, assistência médica, planos de saúde, refeitório, cestas básicas, convênios farmácia, ótica e livraria, convênio escola e creche. No exercício de 2003 a companhia deu início ao programa de participação nos resultados – PPR, e segue com seu plano de implantação de metas departamentais até chegar ao nível de metas individuais. Este desafio irá proporcionar aos colaboradores o seu crescimento profissional e a oportunidade de participar efetivamente da gestão. Neste exercício encontra-se provisionado o valor de R\$ 2.760 mil e que será distribuído durante o ano de 2015.

#### **Relacionamento com Auditores Independentes**

Seguindo as disposições da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e com a intenção de preservar a independência do nosso Auditor, divulgamos que neste exercício sua prestação de serviço foi específica na auditoria das demonstrações financeiras e dos controles internos.

#### **Declaração da Diretoria**

Em observância às disposições da Instrução CVM nº. 480/09, a Diretoria declara que discutiu, revisou e concordou com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014.

#### **Agradecimentos**

A administração da empresa agradece aos acionistas pelo apoio e confiança depositados, aos clientes, fornecedores, instituições financeiras e a comunidade de modo geral. Aos funcionários, especial reconhecimento pela dedicação, profissionalismo e pelo constante empenho na busca de soluções que permitiram à Companhia superar com sucesso aos desafios que se apresentaram.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
<b>CIRCULANTE</b>				
Caixas e Equivalentes de caixa (nota 3.b)	224.763	232.886	243.337	247.060
Clientes (nota 3.c e 5)	192.646	179.854	198.191	184.999
Adiantamentos a fornecedores (nota 6)	130.912	114.355	130.912	114.355
Impostos a compensar (nota 8)	49.510	43.242	49.705	45.028
Outras contas	21.058	24.634	19.606	26.159
Estoques (nota 7)	168.853	142.458	203.442	177.247
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>787.742</b>	<b>737.429</b>	<b>845.193</b>	<b>794.848</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
Realizável a longo prazo				
Depósitos judiciais	-	-	1.189	1.079
Incentivos fiscais	994	994	994	994
Coligadas (nota 12)	905	88	2.483	1.640
Créditos fiscais diferidos (nota 14)	-	346	-	681
Impostos a compensar (nota 8)	4.625	2.775	4.625	2.775
	6.524	4.203	9.291	7.169
Investimentos (nota 9.a e 9.b)	189.840	143.509	304.553	299.831
Imobilizado (nota 10)	235.927	235.560	238.634	238.276
Intangível (nota 10)	1.915	1.979	1.960	2.027
Diferido (nota 10)	88	103	88	103
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>434.294</b>	<b>385.354</b>	<b>554.526</b>	<b>547.406</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>1.222.036</b>	<b>1.122.783</b>	<b>1.399.719</b>	<b>1.342.254</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013**

(Valores expressos em milhares de reais)

PASSIVO e PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
<b>CIRCULANTE</b>				
Fornecedores	27.272	23.432	27.728	23.931
Instituições financeiras (nota 11)	299.613	336.686	299.721	336.895
Obrigações sociais e tributárias	14.405	18.356	16.388	23.137
Dividendos propostos (nota 15.b)	5.851	5.472	7.836	8.478
Credores diversos	13.627	23.002	15.026	24.857
Provisão para contingências (nota 19)	42.083	35.187	42.083	35.187
Outras contas	8.597	10.169	9.845	12.018
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>411.448</b>	<b>452.304</b>	<b>418.627</b>	<b>464.503</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
Instituições financeiras (nota 11)	358.172	270.067	358.227	270.231
Partes relacionadas (nota 12)	976	773	976	773
Obrigações sociais e tributárias (notas 13,14 e 18)	10.797	15.192	11.647	16.081
Impostos diferidos s/ ajuste avaliação patrimonial	23.256	23.693	32.099	108.308
Outros débitos	413	413	4.878	3.991
	<b>393.614</b>	<b>310.138</b>	<b>407.827</b>	<b>399.384</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>				
Capital social (nota 15.a)	120.000	120.000	120.000	120.000
Reserva de reavaliação	552	552	552	552
Ajuste de avaliação patrimonial	45.145	45.992	45.145	45.992
Reserva reflexo controlada	131.329	89.927	131.329	89.927
Reserva estatutária	109.096	94.045	109.096	94.045
Reserva Legal	10.852	9.825	10.852	9.825
Patrimônio líquido dos controladores	416.974	360.341	416.974	360.341
Patrimônio líquido dos não controladores	-	-	156.291	118.026
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>416.974</b>	<b>360.341</b>	<b>573.265</b>	<b>478.367</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>1.222.036</b>	<b>1.122.783</b>	<b>1.399.719</b>	<b>1.342.254</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Valores expressos em milhares de reais, exceto lucro por ações).

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
RECEITA OPERACIONAL BRUTA				
Mercado interno	1.063.045	1.036.156	1.096.002	1.062.052
Mercado externo	64.166	57.949	64.166	57.949
	1.127.211	1.094.105	1.160.168	1.120.001
Deduções da receita bruta	(130.542)	(130.238)	(131.935)	(132.695)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	996.669	963.867	1.028.233	987.306
Custo dos produtos e serviços vendidos (nota 16)	(710.267)	(689.897)	(712.057)	(690.463)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	286.402	273.970	316.176	296.843
Despesas com vendas (nota 16)	(163.044)	(157.710)	(163.166)	(157.823)
Despesas gerais e administrativas (nota 16)	(62.569)	(60.946)	(77.920)	(74.907)
Outras receitas operacionais	957	964	1.974	7.434
Resultado de equivalência patrimonial	6.757	3.945	-	-
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	68.503	60.223	77.064	71.547
RESULTADO FINANCEIRO				
Receitas financeiras	49.342	40.863	51.020	40.947
Despesas financeiras	(84.121)	(61.300)	(84.382)	(61.548)
	(34.779)	(20.437)	(33.362)	(20.601)
Participação dos funcionários	(2.760)	(1.854)	(2.760)	(1.854)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	30.964	37.932	40.942	49.092
Imposto de renda e contribuição social correntes (nota 14)	(9.701)	(17.280)	(14.087)	(23.445)
Imposto de renda e contribuição social diferidos (nota 14)	(733)	(1.452)	(733)	(1.438)
LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES	20.530	19.200	26.122	24.209
Atribuído aos acionistas controladores	20.530	19.200	20.530	19.200
Atribuído aos acionistas não controladores	-	-	5.592	5.009
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	20.530	19.200	26.122	24.209
Lucro por lote de mil ações- Básico e diluído — R\$	<b>1.939,98</b>	<b>1.814,31</b>	<b>2.468,39</b>	<b>2.287,67</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



	Ajuste avaliação patrimonial					Reserva de Lucros			Controladora		Total do patrimônio líquido
	Capital social	Reserva de reavaliação	Próprias	Reflexa	Reserva estatutária	Reserva legal	Lucros acumulados	Total	Participação dos não controladores		
<b>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012</b>	<b>120.000</b>	<b>552</b>	<b>46.421</b>	<b>90.506</b>	<b>114.666</b>	<b>8.865</b>	-	<b>381.010</b>	<b>114.539</b>	<b>495.549</b>	
Tributos e realização da reserva de avaliação	-	-	(429)	-	-	-	681	252	-	252	
Reflexo de controladas	-	-	-	(579)	-	-	930	351	-	351	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	19.200	19.200	-	19.200	
Acionistas minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	3.487	3.487	
Dividendos extraordinários distribuídos (R\$ 3.307,39 por lote de mil ações)	-	-	-	-	(35.000)	-	-	(35.000)	-	(35.000)	
Dividendos propostos (R\$ 517,08 por lote de mil ações)	-	-	-	-	-	-	(5.472)	(5.472)	-	(5.472)	
Constituição de reservas	-	-	-	-	14.379	960	(15.339)	-	-	-	
<b>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>	<b>120.000</b>	<b>552</b>	<b>45.992</b>	<b>89.927</b>	<b>94.045</b>	<b>9.825</b>	-	<b>360.341</b>	<b>118.026</b>	<b>478.367</b>	
Tributos e realização da reserva de avaliação	-	-	(847)	-	-	-	1.314	467	-	467	
Reflexo de controladas	-	-	-	(55)	-	-	85	30	-	30	
Reflexo de reversão IRPJ e CSLL diferidos em controlada	-	-	-	41.457	-	-	-	41.457	34.262	75.719	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	20.530	20.530	-	20.530	
Acionistas minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	4.003	4.003	
Dividendos propostos (R\$ 552,89 por lote de mil ações)	-	-	-	-	-	-	(5.851)	(5.851)	-	(5.851)	
Constituição de reservas	-	-	-	-	15.051	1.027	(16.078)	-	-	-	
<b>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014</b>	<b>120.000</b>	<b>552</b>	<b>45.145</b>	<b>131.329</b>	<b>109.096</b>	<b>10.852</b>	-	<b>416.974</b>	<b>156.291</b>	<b>573.265</b>	

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013**

(Valores expressos em milhares de reais)

MÉTODO INDIRETO	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	20.530	19.200	20.530	19.200
Ajuste do fluxo operacional:				
Depreciações e amortizações	11.119	8.887	11.241	9.312
Resultado nas operações venda ou baixa de ativo fixo	986	1.239	1.294	4.098
Imóveis transferidos para bens de renda	-	-	-	1.211
Equivalência patrimonial	(6.757)	(3.945)	-	-
Provisões de contingências	11.872	10.627	11.950	10.633
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	376	169	304	1.095
	17.596	16.977	24.789	26.349
Varição dos ativos:				
Clientes	(13.168)	1.618	(13.496)	(120)
Estoques	(26.395)	(8.543)	(26.195)	(8.334)
Créditos com coligadas	(817)	20.061	(843)	19.844
Impostos a compensar	(8.118)	(8.883)	(6.527)	(8.465)
Adiantamentos a fornecedores	(16.557)	(40.867)	(16.557)	(40.867)
Outros	(35.652)	(191)	6.927	1.081
	(100.707)	(36.805)	(56.691)	(36.861)
Varição dos passivos:				
Fornecedores	3.840	2.526	3.797	1.213
Obrigações sociais e tributárias	(8.783)	(3.085)	(87.392)	(1.961)
Débitos com coligadas	203	773	203	773
Outros	26.031	(1.532)	24.761	1.314
	21.291	(1.318)	(58.631)	1.339
Recursos líquidos das atividades operacionais	(41.290)	(1.946)	(70.003)	10.027
Fluxo das atividades de investimento:				
Propriedades para investimento	-	-	(4.525)	(23.151)
Adições de imobilizado e intangível	(12.393)	(31.109)	(12.811)	(33.282)
Caixa líquido utilizado nas operações de investimentos	(12.393)	(31.109)	(17.336)	(56.433)
Fluxo das atividades de financiamentos:				
Financiamentos obtidos	401.241	388.699	401.241	388.943
Pagamentos de financiamentos	(350.209)	(246.335)	(350.418)	(247.057)
Participação de minoritários	-	-	38.265	3.487
Dividendos e juros sobre capital próprio	(5.472)	(44.573)	(5.472)	(44.573)
Recursos líquidos das atividades de financiamentos	45.560	97.791	83.616	100.800
Redução (aumento) de caixa e equivalentes de caixa	(8.123)	64.736	(3.723)	54.394
Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa:				
Saldo no início do exercício	232.886	168.150	247.060	192.666
Saldo no final do exercício	224.763	232.886	243.337	247.060
	(8.123)	64.736	(3.723)	54.394

**DEMONSTRAÇÃO DOS VALORES ADICIONADOS  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013**

(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
<b>RECEITAS</b>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.077.155	1.043.582	1.110.001	1.069.440
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(376)	(169)	(304)	(1.095)
Outras receitas operacionais	957	964	1.974	7.434
	<u>1.077.736</u>	<u>1.044.377</u>	<u>1.111.671</u>	<u>1.075.779</u>
Insumos adquiridos de terceiros:				
Matérias-primas consumidas	(554.497)	(549.441)	(556.286)	(550.006)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(323.986)	(310.421)	(329.911)	(315.820)
Perda/recuperação de valores ativos	-	1.085	(93)	189
	<u>(878.483)</u>	<u>(858.777)</u>	<u>(886.290)</u>	<u>(865.637)</u>
Valor adicionado bruto	199.253	185.600	225.381	210.142
Depreciação e amortização	(11.119)	(8.887)	(11.241)	(9.312)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	188.134	176.713	214.140	200.830
Valor adicionado recebido em transferência:				
Resultado de equivalência patrimonial	6.757	3.945	-	-
Receitas financeiras	49.342	40.863	51.020	40.947
	<u>56.099</u>	<u>44.808</u>	<u>51.020</u>	<u>40.947</u>
Valor adicionado total a distribuir	244.233	221.521	265.160	241.777
Distribuição do valor adicionado total:				
Pessoal e encargos	61.082	55.811	68.785	60.701
Impostos e contribuições	78.500	85.210	84.573	94.276
Juros e aluguéis	84.121	61.300	85.680	62.591
Dividendos e juros sobre capital próprio	5.851	5.472	5.851	5.472
Lucros retidos	14.679	13.728	14.679	13.728
Participação dos acionistas não controladores	-	-	5.592	5.009
	<u>244.233</u>	<u>221.521</u>	<u>265.160</u>	<u>241.777</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A Companhia atua diretamente na pesquisa, produção, industrialização e comercialização de alimentos e, por meio de sua controlada Real Empreendimentos S.A., na administração de imóveis e no comércio imobiliário.

A emissão dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia foi autorizada pela Administração, em 13 de março de 2015.

## **2. BASE DE PREPARAÇÃO**

As demonstrações financeiras, individuais e consolidadas da companhia foram elaboradas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil –BR GAAP e normas internacionais do relatório financeiro (International Financial Reporting Standards – IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Nas demonstrações consolidadas foram incluídas as seguintes empresas:

- Real Empreendimentos S/A- (direta)
- Josapar Internacional-(direta)
- Copérnico S/A- (indireta)
- Empresa Pelotense de Shopping Centers Ltda- (indireta)
- Real Rio Grande Ltda- (indireta)
- Shopping João Pessoa S/A- (indireta)

A demonstração do resultado abrangente não foi apresentada por não ser aplicável para a empresa.

## **3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

### **a) Apuração do resultado**

As receitas e despesas estão registradas em obediência ao regime contábil de competência.

As receitas provenientes da venda de bens são reconhecidas quando ocorre a transferência dos riscos e benefícios significativos da propriedade das mercadorias ao comprador e é provável que se receba o previamente acordado mediante pagamento. Estes critérios são considerados cumpridos quando as mercadorias são entregues ao comprador.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de dinheiro em caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. As aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do balanço patrimonial e são de liquidez imediata. Para que um investimento financeiro seja qualificado como equivalente de caixa, precisa ter conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa e estar sujeito a um insignificante risco de mudança de valor. Portanto, um investimento normalmente qualifica-se como equivalente de caixa somente quando tem vencimento original de curto prazo, de três meses ou menos da data da aquisição.

c) Ativos e passivos financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas. Tais instrumentos financeiros (desde que não reconhecidos pelo valor justo através de resultado) são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis.

Apresentados ao valor de custo, inferior ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações cambiais auferidos, combinado com os seguintes aspectos:

- A provisão para riscos de crédito foi calculada com base nas perdas estimadas nos montantes demonstrados na nota explicativa nº 5, que inclui saldos de clientes com processo de falência decretada, concordatários com previsão de desfecho desfavorável e clientes com títulos protestados e sem garantia real.
- As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, com prazos médios em torno de 52 dias.
- Outros ativos não circulantes são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização, enquanto aplicável e classificados como ativos patrimoniais financeiros.

d) Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização, à exceção dos estoques em poder de terceiros e matérias-primas que estão ajustados ao preço de mercado.

e) Imobilizado, intangível e diferido

Imobilizado: reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição ou construção, reavaliado e corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, foram ajustados pelo valor justo devidamente contabilizado, menos qualquer depreciação acumulada subsequente, com base em laudo de avaliação feito por um avaliador independente. Os efeitos de mais valia são reconhecidos diretamente no Patrimônio Líquido, já descontados os valores dos tributos diferidos (imposto de renda e contribuição social – 34%).

A política de distribuição de lucros, não leva em conta, os impactos da adoção dos CPCs.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

A depreciação do imobilizado, pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na nota explicativa nº10, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens e é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

Ativos intangíveis: adquiridos são reconhecidos inicialmente ao custo e posteriormente amortizados linearmente durante sua vida útil econômica.

Amortização do diferido, pelo método linear, a taxas anuais é de 10%. Conforme permitido pela Lei 11.941/09, a empresa optou por continuar amortizando os saldos do diferido até atingir sua amortização total.

A Companhia decidiu manter o saldo da reserva de reavaliação até a sua completa realização, conforme facultado pela instrução CVM nº 469, de 2 de maio de 2008, art. 4º.

f) Leasing e arrendamentos mercantil

A Companhia possui contratos de arrendamento classificados como financeiros. Esses são capitalizados no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos dos arrendamentos, sendo amortizados conforme vida útil do bem.

Cada parcela paga do arredamento é alocada parte ao passivo e parte aos encargos financeiros, para que dessa forma seja obtida uma taxa de juros efetiva constante sobre o saldo da dívida em aberto. As obrigações correspondentes, líquidas dos encargos financeiros, são classificadas nos passivos circulante e não circulante de acordo com o prazo do contrato.

O bem imobilizado adquirido por meio de arrendamentos financeiros é depreciado durante a vida útil-econômica do ativo.

g) Investimentos

Investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. O resultado da avaliação tem como contrapartida uma conta de resultado operacional ou, quando decorrente de reavaliação ou do ajuste do custo atribuído do bem, uma conta de ajuste de avaliação patrimonial reflexa, cuja realização ocorre proporcionalmente à da controlada por meio da depreciação ou baixa dos ativos que originou.

As propriedades para investimento estão representados por imóveis pertencentes à controladas, avaliados ao valor justo, cujas variações são registradas em contrapartida ao resultado do exercício.

A partir de 2014, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas as demonstrações financeiras individuais não diferem do IFRS aplicável as demonstrações financeiras separadas, uma vez que o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPCs”) passou a permitir a aplicação do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas (conforme deliberação CVM nº 733/14). Dessa forma, elas também estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards – IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). Essas demonstrações individuais são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

h) Demais passivos circulante e não circulante

Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações.

i) Imposto de Renda e contribuição social

Estão calculados com base no lucro real, sendo Imposto de Renda à alíquota de 15% mais 10% de adicional, e contribuição social de 9%.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos no ativo para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil.

j) Utilização de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis requer que a Administração faça estimativa e suposições que afetam os valores apresentados nas demonstrações financeiras e nas notas explicativas. Os resultados efetivos destas estimativas poderão ser diferentes de tais estimativas.

Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem, entre outros, o valor residual do ativo imobilizado, ativo intangível, provisão para crédito de liquidação duvidosa, provisão para desvalorização de estoques, imposto de renda diferido ativo e passivo, provisão para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia e suas controladas revisam as estimativas e as premissas pelo menos trimestralmente.

k) Provisão para contingências

A Companhia constitui provisão integral para perdas com causas estimadas pelos seus consultores jurídicos como de perda provável.

l) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as demonstrações financeiras da Companhia e das sociedades controladas indicadas na nota explicativa nº 2, e foram elaboradas com base nas normas de consolidação de balanços, NBC TG 36 - Demonstrações consolidadas, em conformidade com os seguintes principais aspectos:

- A Companhia e suas sociedades controladas adotam práticas contábeis uniformes para registro de suas operações e avaliação dos elementos patrimoniais.
- Os saldos de operações entre as empresas consolidadas estão devidamente eliminados, bem como as participações recíprocas, e estão excluídos do patrimônio líquido e da participação dos acionistas controladores.
- As participações de acionistas não controladores, estão classificadas no patrimônio líquido na apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

m) Moeda

Transações em moeda estrangeira são convertidas para reais, moeda funcional da Companhia e suas controladas, pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.



#### 4. GESTÃO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As operações da Companhia e sua controlada as expõem a alguns riscos financeiros e de mercado, cuja gestão é realizada por um grupo de planejamento estratégico que segue políticas previamente estabelecidas no sentido de proteger sua integridade financeira e operacional.

Riscos cambiais decorrentes de operações de compra e venda no mercado externo estão completamente atrelados a prazos e volumes que se equivalem, o que forma uma proteção natural para eventuais variações futuras.

Riscos de mercado são administrados pelo planejamento de compras, onde se toma por base o nível de preço dos insumos que viabiliza a comercialização das mercadorias no mercado local dentro dos padrões de margem de lucro esperados e os prazos de entrega prováveis.

As políticas de vendas e concessão de crédito da Companhia estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. O prazo médio de recebimento encontra-se em 52 dias e a perda reconhecida no ano foi de 0,05% sobre o faturamento.

Os empréstimos são contratados a taxas pré-fixadas e expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à variação taxa de juros. Este risco é administrado pela manutenção de equivalentes financeiros, formando um hedge natural composto por ativos financeiros indexados às mesmas taxas, estoques, clientes e outros recebíveis.

Em atendimento a instrução normativa CVM nº550/08 a companhia e sua controlada procederam uma análise de seus ativos e passivos financeiros em relação a valores de mercado (Impairment).

O método de avaliação dos principais ativos e passivos expostos a variações financeiras está descrito na nota explicativa nº 3, sendo que seus saldos no balanço patrimonial representam substancialmente os seus valores de realização e de liquidação.

O endividamento e o resultado das operações são afetados pelo fator de risco de mercado de taxa de câmbio (dólar norte-americano e UMBNDES). O quadro abaixo demonstra a exposição cambial líquida da Companhia, em reais:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Ativos				
Aplicações financeiras/disponibilidades	3.470	-	3.470	-
Contas a receber de clientes	7.331	7.844	7.331	7.844
	<u>10.801</u>	<u>7.844</u>	<u>10.801</u>	<u>7.844</u>
Empréstimos e financiamentos	(5.442)	(23.886)	(5.442)	(23.886)
	<u>(5.442)</u>	<u>(23.886)</u>	<u>(5.442)</u>	<u>(23.886)</u>
Exposição ativa/passiva líquida	<b>5.359</b>	<b>(16.042)</b>	<b>5.359</b>	<b>(16.042)</b>

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia tem como regra geral a não contratação de linhas de crédito em moeda estrangeira, de forma a não ficar sujeita ao risco de flutuação do mercado de câmbio, financiando majoritariamente sua operação por linhas de crédito em moeda nacional, taxas pré-fixadas ou pós-fixadas por indexadores brasileiros (CDI e TJLP) mais spread bancário.

Frente à oportunidade de financiamento com menores custos de captação mediante repasse de recursos externos por instituições financeiras brasileiras, a Companhia contratou alguns financiamentos em moeda estrangeira regulados pelas Resoluções 2.770/00 e 3.844/10 do Banco Central do Brasil e pela Lei 4.131/62. Em linha com sua política interna todos esses empréstimos foram objeto de contratos de swap e convertidos em moeda corrente nacionais remunerados a taxa de juros baseadas na variação do CDI de forma imediata e simultânea a cada contratação.

Esses contratos de swap têm a finalidade de proteção patrimonial, não objetivam ganho ou perda pela variação do mercado cambial e são utilizados como ferramenta de gerenciamento de riscos, permitindo que a Companhia permaneça limitada ao risco definido por sua política interna, a taxa de juros brasileira.

O efeito da realização dos contratos de swap e dos contratos em moeda estrangeira é nulo, uma vez que protegem integralmente a variação cambial no decorrer de suas respectivas vigências.

Análises de sensibilidade da Companhia perante ao risco assumido pelas políticas internas - taxa de juros brasileira.

Linha	Contratação	Valor	Custo		Indexador	31.12.2014	Vencimento	
1	2770	25.04.2014	R\$1.360	1,85%	Passivo	CDI	R\$1.621	20.04.2015
	Swap	25.04.2014	USD 670	1,30%	Ativo	US\$		
2	4131	09.05.2013	R\$20.000	1,70%	Passivo	CDI	R\$20.437	30.04.2015
	Swap	09.05.2013	USD 9.942	1,60%	Ativo	US\$		
3	3844	20.06.2013	R\$40.000	2,10%	Passivo	CDI	R\$24.176	01.06.2016
	Swap	20.06.2013	USD 18.332	2,85%	Ativo	US\$		
4	4131	16.09.2013	R\$20.000	1,70%	Passivo	CDI	R\$20.768	08.09.2015
	Swap	16.09.2013	USD 8.780	3,23%	Ativo	US\$		
5	4131	15.08.2014	R\$28.313	1,75%	Passivo	CDI	R\$29.755	04.08.2016
	Swap	15.08.2014	USD 12.500	2,28%	Ativo	US\$		
6	4131	08.10.2014	R\$25.000	1,68%	Passivo	CDI	R\$25.726	07.10.2016
	Swap	08.10.2014	USD 10.400	3,30%	Ativo	US\$		
7	4131	18.12.2014	R\$20.000	1,95%	Passivo	CDI	R\$20.084	19.12.2016
	Swap	18.12.2014	USD 7.669	2,52%	Ativo	US\$		
						<b>R\$142.567</b>		

Quadro demonstrativo de análise de sensibilidade base 31.12.2014 em R\$ mil:

Risco: alto do CDI

CDI Dez/2014: 11,75% a.a

Efeito simulado até a data de vencimento de cada contrato

					Cenários		
					Provável (I)	Cenário (II)	Cenário (III)
					manutenção	> 25%	> 50%
					11,75%	14,69%	17,63%
					CDI aa	CDI aa	CDI aa
Data base	Valor	Spread	Index	Vencimento			
31.12.2014	R\$142.567	diversos	CDI	diversos	R\$171.057	R\$177.327	R\$183.696
Efeito aumento CDI até o vencimento de cada contrato					R\$0	R\$6.270	R\$12.639

\* O critério utilizado para as variações atribuídas aos cenários II e III segue a recomendação do Art. 3º § 2º. da Instrução CVM 475/08.

\*\* Os efeitos relacionados acima majoram diretamente as despesas financeiras, reduzindo, após o cômputo dos efeitos fiscais aplicáveis, o resultado e na sequência a conta de lucros acumulados.

**5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES**

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Cientes mercado interno	186.776	173.095	196.175	182.166
Cientes mercado externo	7.331	7.844	7.331	7.844
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(1.461)	(1.085)	(5.315)	(5.011)
<b>Total</b>	<b>192.646</b>	<b>179.854</b>	<b>198.191</b>	<b>184.999</b>

**6. ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES**

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Adiantamentos fornecedores de arroz	122.557	105.728	122.557	105.728
Adiantamentos fornecedores diversos	8.355	8.627	8.355	8.627
<b>Total</b>	<b>130.912</b>	<b>114.355</b>	<b>130.912</b>	<b>114.355</b>

**7. ESTOQUES**

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Produtos acabados e semi - elaborados	60.912	52.002	60.912	52.002
Mercadorias para revenda	2.706	2.934	2.706	2.934
Matérias-primas	97.642	78.763	97.642	78.763
Produtos com terceiros	217	253	217	253
Outros	7.376	8.506	7.376	8.506
Imóveis	-	-	34.589	34.789
<b>Total</b>	<b>168.853</b>	<b>142.458</b>	<b>203.442</b>	<b>177.247</b>

8. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>				
INSS	433	433	433	433
PIS e COFINS	42.253	35.864	42.253	35.873
ICMS	4.465	3.506	4.465	3.506
IRRF- IRPJ e CSLL- saldo negativo	2.359	3.439	2.554	3.580
REFIS pago a maior	-	-	-	1.636
<b>Total</b>	<b>49.510</b>	<b>43.242</b>	<b>49.705</b>	<b>45.028</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>				
PIS, COFINS e ICMS s/ imobilizado	553	971	553	971
FINSOCIAL	1.575	1.575	1.575	1.575
IRPJ e CSLL discussão judicial	2.268	-	2.268	-
Outros créditos	229	229	229	229
<b>Total</b>	<b>4.625</b>	<b>2.775</b>	<b>4.625</b>	<b>2.775</b>

Os créditos de PIS e COFINS são oriundos de compras no mercado interno, os quais são substancialmente compensados com outros tributos federais.

Os demais saldos serão compensados nas operações normais da companhia.

9. INVESTIMENTOS

a) Informações sobre controladas

	Número de ações	Participação capital social (%)	Patrimônio líquido	Capital social	Lucro líquido	Equivalência Patrimonial
Real Empreendimentos S/A	185.740	54,75	345.516	49.500	12.342	6.757
Josapar Internacional	50	100	164	133	-	-

b) Composição dos investimentos

	Controladora				Consolidado		
	Real Empreendimentos	Josapar Internacional	Outros	Total	Propriedades para investimentos	Outros	Total
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>142.855</b>	<b>144</b>	<b>510</b>	<b>143.509</b>	<b>296.793</b>	<b>3.038</b>	<b>299.831</b>
Reflexos ajustes em controladas	41.487	19	(6)	41.500	-	197	197
Dividendos a receber	(1.926)	-	-	(1.926)	-	-	-
Equivalência Patrimonial	6.757	-	-	6.757	-	-	-
Propriedades p/ investimentos	-	-	-	-	4.525	-	4.525
<b>Em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>189.173</b>	<b>163</b>	<b>504</b>	<b>189.840</b>	<b>301.318</b>	<b>3.235</b>	<b>304.553</b>

O valor R\$41.847, refere-se, substancialmente, a reversão de provisão de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre o ajuste de avaliação patrimonial registrado pela controlada Real Empreendimentos S/A, em função da alteração da opção do regime de tributação do lucro real para lucro presumido.

10. IMOBILIZADO, INTANGÍVEL E DIFERIDO

	Imóveis terrenos	Imóveis prédios	Veículos	Maquinas e Equipamentos	Ativos em construção	Móveis e utensílios, Instalações e outros	Total
<b>Controladora</b>							
<b>Valor residual em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>26.239</b>	<b>97.401</b>	<b>749</b>	<b>59.418</b>	<b>19.207</b>	<b>11.546</b>	<b>214.560</b>
Adições	1.108	179	39	12.732	16.426	529	31.013
Baixas	-	-	(154)	(1.016)	(63)	(6)	(1.239)
Baixa depreciação	-	-	113	725	-	5	843
Transferências	-	9.992	-	2.900	(14.842)	1.950	-
Depreciação	-	(2.402)	(131)	(5.606)	-	(1.478)	(9.617)
<b>Valor residual em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>27.347</b>	<b>105.170</b>	<b>616</b>	<b>69.153</b>	<b>20.728</b>	<b>12.546</b>	<b>235.560</b>
Adições	6	-	-	8.548	3.749	74	12.377
Baixas	-	-	-	(701)	(283)	(2)	(986)
Baixa depreciação	-	-	-	382	-	2	384
Transferências	-	-	-	1.007	(9.982)	8.975	-
Depreciação	-	(2.569)	(105)	(6.533)	-	(2.201)	(11.408)
<b>Valor residual em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>27.353</b>	<b>102.601</b>	<b>511</b>	<b>71.856</b>	<b>14.212</b>	<b>8.320</b>	<b>235.927</b>
<b>Consolidado</b>							
<b>Valor residual em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>26.239</b>	<b>97.401</b>	<b>1.829</b>	<b>59.890</b>	<b>21.961</b>	<b>12.273</b>	<b>219.593</b>
Adições	1.108	179	284	12.732	18.296	587	33.186
Baixas	-	-	(679)	(1.016)	(2.361)	(42)	(4.098)
Baixa depreciação	-	-	113	725	-	5	843
Propriedades p/ Investimento	-	-	-	-	(1.211)	-	(1.211)
Transferências	-	9.992	-	2.900	(14.842)	1.950	-
Depreciação	-	(2.402)	(384)	(5.620)	-	(1.631)	(10.037)
<b>Valor residual em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>27.347</b>	<b>105.170</b>	<b>1.163</b>	<b>69.611</b>	<b>21.843</b>	<b>13.142</b>	<b>238.276</b>
Adições	6	-	-	8.548	4.161	80	12.795
Baixas	-	-	(303)	(701)	(288)	(2)	(1.294)
Baixa depreciação	-	-	137	382	-	2	521
Transferências	-	-	-	1.007	(9.982)	8.975	-
Depreciação	-	(2.569)	(225)	(6.547)	-	(2.323)	(11.664)
<b>Valor residual em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>27.353</b>	<b>102.601</b>	<b>772</b>	<b>72.300</b>	<b>15.734</b>	<b>19.874</b>	<b>238.634</b>

O saldo de intangíveis está composto da seguinte forma:

	Controladora			Consolidado		
	Marcas e patentes/ direito de uso	Softwares	Total	Marcas e patentes/ direito de uso	Softwares	Total
<b>Valor residual em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>1.826</b>	<b>141</b>	<b>1.967</b>	<b>1.861</b>	<b>159</b>	<b>2.020</b>
Adições	-	96	96	-	96	96
Depreciação	-	(84)	(84)	-	(89)	(89)
<b>Valor residual em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>1.826</b>	<b>153</b>	<b>1.979</b>	<b>1.861</b>	<b>166</b>	<b>2.027</b>
Adições	-	16	16	-	16	16
Depreciação	-	(80)	(80)	-	(83)	(83)
<b>Valor residual em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>1.826</b>	<b>89</b>	<b>1.915</b>	<b>1.861</b>	<b>99</b>	<b>1.960</b>

a) As taxas de depreciação praticadas são as seguintes:

Imóveis prédios	2,8% a.a
Veículos	20 % a.a
Veículos industriais	10% a.a
Máquinas e equipamentos nacionais e importados	6% e 7% a.a
Móveis e utensílios	10% a.a
Instalações e benfeitorias	10% a.a
Sistemas e equipamentos e informática	33% a.a

A realização do ajuste de avaliação patrimonial referente aos NBC TG-27 em 31.12.2014 foi de R\$847 empresa e R\$952 consolidado, em 2013- (R\$429 empresa), (R\$1.487 consolidado). As provisões para Imposto de renda e contribuição social foram constituídas e ajustadas de acordo com as alíquotas vigentes.

Adicionalmente, a controlada Real Empreendimentos S/A, neste exercício optou por alterar sua forma de tributação para lucro presumido, refletindo na conta Ajuste de Avaliação Patrimonial Reflexa, registrada no patrimônio líquido da companhia, no valor de R\$41.457 -(R\$ 71.719 consolidado).

b) Arrendamento mercantil(leasing)

Em 31.12.2014 a Companhia registra saldo de R\$7 com operação de arrendamento mercantil financeiro para aquisição de ativo imobilizado, registrado na conta veículos industriais.

**DIFERIDO**

O saldo do diferido em 31 de dezembro de 2014 é de R\$88 -(R\$103 em 2013), a amortização no exercício foi de R\$ 15 -(R\$29 em 2013), calculada pelo método linear a taxa anual de 10%.

**11. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS**

PASSIVO CIRCULANTE	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
<u>Moeda interna</u>				
Financiamento para investimentos	7.655	7.582	7.655	7.582
Crédito Rural-EGF	41.072	40.631	41.072	40.631
Capital de giro	245.140	264.503	245.225	264.578
Arrendamento mercantil	7	83	30	217
<b>Total</b>	<b>293.874</b>	<b>312.799</b>	<b>293.982</b>	<b>313.008</b>
<u>Moeda estrangeira</u>				
Financiamento para investimentos	297	4.784	297	4.784
Capital de Giro-FINIMP	5.442	19.103	5.442	19.103
<b>Total</b>	<b>5.739</b>	<b>23.887</b>	<b>5.739</b>	<b>23.887</b>
<b>TOTAL CIRCULANTE</b>	<b>299.613</b>	<b>336.686</b>	<b>299.721</b>	<b>336.895</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>				
<u>Moeda interna</u>				
Financiamento para investimentos	21.279	26.841	21.279	26.841
Capital de giro	335.410	243.218	335.465	243.359
Arrendamento mercantil	-	8	-	31
<b>Total</b>	<b>356.689</b>	<b>270.067</b>	<b>356.744</b>	<b>270.231</b>
<u>Moeda estrangeira</u>				
Financiamento para investimentos	1.483	-	1.483	-
<b>Total</b>	<b>1.483</b>	<b>-</b>	<b>1.483</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL NÃO CIRCULANTE</b>	<b>358.172</b>	<b>270.067</b>	<b>358.227</b>	<b>270.231</b>
<b>Vencimentos de longo prazo</b>	<b>31.12.2014</b>	<b>31.12.2013</b>	<b>31.12.2014</b>	<b>31.12.2013</b>
2015	-	182.097	-	182.206
2016	242.565	48.622	242.620	48.677
2017	76.044	24.166	76.044	24.166
2018	24.149	9.115	24.149	9.115
2019	9.491	1.874	9.491	1.874
2020	2.111	1.704	2.111	1.704
2021	2.047	1.640	2.047	1.640
2022	1.021	614	1.021	614
2023	736	235	736	235
2024	8	-	8	-
<b>Total</b>	<b>358.172</b>	<b>270.067</b>	<b>358.227</b>	<b>270.231</b>

	Indexador	Taxa
Investimentos em moeda nacional	Pré-fixado	5,65% a.a
Investimentos em moeda nacional	TJLP	4,15% a.a
Investimentos em moeda nacional	Taxa referencial IPCA	1,32% a.a
Investimentos em moeda nacional	UMBNDDES	3,41% a.a
Capital de Giro-FINIMP	VC US\$	1,84% a.a
Crédito Rural-EGF - recursos obrigatórios	Pré-fixado	6,50% a.a
Capital de Giro	CDI	1,68% a.a

a) Empréstimos nacionais:

Os financiamentos de investimentos são atualizados de acordo com a variação da TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo, UMIPCA - Unidade Monetária do IPCA – BNDES e UMBNDDES, acrescidas do spread bancário e em taxa pré fixada de 2,5% aa a 8,70% a.a. Os financiamentos de capital de giro, são atualizados pela variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário acrescido do spread bancário. Os financiamentos em linhas de crédito rural são contratados a taxa pré-fixada de 6,5%a.a.

As garantias oferecidas incluem alienação fiduciária, aval, e penhor mercantil de estoques para as operações de crédito rural.

A companhia possui parte de seu capital de giro contratado em linhas das Resoluções 2.770, 3.844 e Lei 4.131. Na sua origem estas linhas possuem lastro em moeda estrangeira (dólar) e desde sua contratação foram convertidas para a variação do CDI – Certificado de Depósito Interbancário.

b) Empréstimos no exterior:

Os financiamentos de importação no passivo circulante equivalem a US\$2.049 aos quais incidem encargos equivalentes à variação cambial do dólar norte americano e spread bancário.

**12. SALDOS COM PARTES RELACIONADAS**

Os saldos decorrentes das operações realizadas durante os exercícios com as partes relacionadas podem ser sumariados como segue:

	Controladora			Consolidado	
	Ativo não circulante	Passivo não circulante	Juros s/ capital próprio e dividendos	Ativo não circulante	Passivo não circulante
Real Empreendimentos S.A.	297	-	3.793	-	-
Outros	608	(976)	-	2.483	(976)
<b>Em 31.12.2014</b>	<b>905</b>	<b>(976)</b>	<b>3.793</b>	<b>2.483</b>	<b>(976)</b>
Real Empreendimentos S.A.	70	-	1.867	-	-
Outros	18	(773)	-	1.640	(773)
<b>Em 31.12.2013</b>	<b>88</b>	<b>(773)</b>	<b>1.867</b>	<b>1.640</b>	<b>(773)</b>



As transações praticadas com partes relacionadas seguem políticas estabelecidas entre as partes, que poderiam ser diferentes se praticadas entre partes não relacionadas.

**13. OBRIGAÇÕES SOCIAIS, TRIBUTÁRIAS E TRIBUTOS DIFERIDOS - NÃO CIRCULANTE**

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Tributos s/ deprec. Incentivada	389	546	1.239	1.407
IRPJ e CSLL diferidos(*)	3.266	2.533	3.266	2.533
REFIS(**)	7.142	12.113	7.142	12.141
	<b>10.797</b>	<b>15.192</b>	<b>11.647</b>	<b>16.081</b>

As provisões para imposto de renda e contribuição social sobre depreciação acelerada incentivada foram constituídas e ajustadas de acordo com as alíquotas previstas na legislação tributária em vigor.

(\*) vide nota 14.b

(\*\*) Vide nota 18

**14. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

a) Natureza dos tributos diferidos - Ativo não circulante

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Contribuição social diferida	-	92	-	181
Imposto de renda diferido	-	254	-	500
	-	<b>346</b>	-	<b>681</b>

b) Natureza dos tributos diferidos - Passivo não circulante

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Contribuição social diferida	865	671	865	671
Imposto de renda diferido	2.401	1.862	2.401	1.862
	<b>3.266</b>	<b>2.533</b>	<b>3.266</b>	<b>2.533</b>

c) Composição da despesa tributária

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Corrente				
Contribuição social	(2.571)	(4.620)	(3.744)	(6.274)
Imposto de renda	(7.130)	(12.660)	(10.343)	(17.171)
	(9.701)	(17.280)	(14.087)	(23.445)
Diferido				
Contribuição social	(194)	(384)	(194)	(380)
Imposto de renda	(539)	(1.068)	(539)	(1.058)
	(733)	(1.452)	(733)	(1.438)
	<b>(10.434)</b>	<b>(18.732)</b>	<b>(14.820)</b>	<b>(24.883)</b>

d) Conciliação do imposto de renda e contribuição social do exercício

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Resultado antes da CSLL e do IRPJ	30.964	37.932	40.942	49.092
Eliminações/ajustes efeito controlada	-	-	7.469	7.033
	30.964	37.932	48.411	56.125
Despesa tributária pela alíquota oficial (IR – 25%; CSLL – 9%)	(10.528)	(12.897)	(16.460)	(19.083)
Exclusões (adições) permanentes	2.429	128	2.429	104
Exclusões (adições) temporárias	(2.331)	(5.928)	(2.331)	(5.928)
Efeito tributação em controlada	-	-	1.546	-
Outros	(4)	(35)	(4)	24
	<b>(10.434)</b>	<b>(18.732)</b>	<b>(14.820)</b>	<b>(24.883)</b>

A Companhia reconheceu em exercícios anteriores, créditos tributários de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre saldos de variação cambial diferido, conforme a Deliberação CVM n°. 371/02, os quais são realizados de acordo com os vencimentos dos contratos em moeda estrangeira.

15. **PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

a) Capital

O Capital Social é de R\$120.000, subscrito e integralizado e é composto por 10.582.361 ações, sendo 10.450.993 ações ordinárias e 131.368 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

b) Reserva Legal

O saldo de Reserva legal conforme previsto no artigo 193 da Lei nº 6.404/76, refere-se a 5% do lucro líquido do exercício, limitado a 20% do capital social. Em 31 de dezembro de 2014 a Companhia mantém registrado nesta rubrica, o valor de R\$10.852 -(R\$9.825 em 2013).

c) Dividendos

O Estatuto prevê a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios de 30% do lucro líquido ajustado do exercício.

Às ações preferenciais é assegurado um dividendo adicional de 10% (dez por cento) sobre o lucro líquido ajustado do exercício.

Demonstração do cálculo dos dividendos submetidos à aprovação da assembleia:

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Lucro líquido do exercício	20.530	19.200
Reserva legal	(1.027)	(960)
Lucro líquido para cálculo dos dividendos	<u>19.503</u>	<u>18.240</u>
Dividendos propostos - 30%	<u>5.851</u>	<u>5.472</u>

Os dividendos propostos correspondem a R\$552,21 -(R\$516,44 em 2013) por lote de mil ações ordinárias e R\$607,43 -(R\$568,08 em 2013) por lote de mil ações preferenciais.

d) Ajuste de Avaliação Patrimonial

Refere-se ao registro do ajuste de avaliação patrimonial de bens próprios e de controladas, líquidos dos tributos e realizações. O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados de acordo com a opção tributária de cada empresa (lucro real ou presumido) e ajustados pelas alíquotas vigentes.

Neste exercício, a companhia registrou um efeito no valor de R\$41.457 na conta Ajuste de Avaliação Patrimonial reflexa, por reversão de provisão para IRPJ e CSLL diferidos na controlada Real Empreendimentos S/A, resultante da alteração na sua forma de tributação para lucro presumido.

**16. GASTOS OPERACIONAIS**

<u>Por função:</u>	Controladora		Consolidado	
	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Custos dos produtos	(710.267)	(689.897)	(712.057)	(690.463)
Despesas c/vendas	(163.044)	(157.710)	(163.166)	(157.823)
Despesas gerais e administrativas	(62.569)	(60.946)	(77.920)	(74.907)
Outras receitas	957	964	1.974	7.434
	<u>(934.923)</u>	<u>(907.589)</u>	<u>(951.169)</u>	<u>(915.759)</u>

Por natureza:	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Depreciações e amortizações	(11.119)	(8.887)	(11.241)	(9.312)
Despesas c/pessoal	(61.082)	(55.811)	(68.785)	(60.701)
Matérias primas e materiais	(554.497)	(549.441)	(556.286)	(550.006)
Frete	(104.206)	(98.191)	(104.210)	(98.191)
Outras	(204.019)	(195.259)	(210.647)	(197.549)
	<b>(934.923)</b>	<b>(907.589)</b>	<b>(951.169)</b>	<b>(915.759)</b>

#### 17. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas mantêm política de contratar cobertura de seguros para os seus ativos sujeitos a riscos e por montantes considerados suficientes para fazer frente a eventuais perdas com sinistros. A Administração determina os valores em risco e os limites máximos de indenização levando em consideração a natureza das atividades, concentração e relevância dos riscos e a eficiência dos mecanismos de proteção e segurança adotados na construção e operação das plantas e instalações da Companhia, seguindo adicionalmente a orientação de seus consultores de seguros.

As premissas de risco adotadas e emissão de opinião sobre a suficiência das coberturas de seguros não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras.

Cobertura	Tipo de cobertura	Ramo	Total M\$	Vigência
Prédios, equipamentos, estoques e lucros cessantes	Incêndio, explosão, vendaval, alagamento danos elétricos e demais riscos	Patrimonial	115.000	Junho 2015
Responsabilidade Civil	Estabelecimento industrial, comercial, poluição súbita, empregador, riscos contingentes de veículos, produtos e danos morais.	RC	1.000	Junho 2015
Responsabilidade Civil	Administradores	RC D&O	5.000	Junho 2015
Automóvel frota	Casco, danos materiais e pessoais a terceiros e danos morais	Automóvel	110% FIPE 1.000 RC	Junho 2015
Mercadorias em transporte Nacional	Perda ou dano total ou parcial aos produtos	Transporte Nacional	1.000 cabotagem 400 rodoviário	Agosto 2015
Mercadorias em transporte Internacional	Perda ou dano total ou parcial aos produtos	Transporte Internacional	US\$ 5.000	Agosto 2015

**18. TRIBUTOS PARCELADOS**

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
PIS e COFINS	4.053	5.254	4.053	5.254
Imposto de renda retido na fonte	1.234	1.600	1.234	1.600
Imposto de renda e contribuição social	6.394	7.002	6.448	7.071
	<b>11.681</b>	<b>13.856</b>	<b>11.735</b>	<b>13.925</b>

Em 2009 a companhia aderiu ao programa REFIS IV, instituído pela Lei 11.941/2009, incluindo débitos pendentes de liquidação por falta de homologação da compensação de créditos por parte da RFB, que ainda encontrava-se em discussão até aquela data.

Com a reabertura do REFIS IV instituída pela Lei 12.865/2013 e posteriormente pela Lei 12.973/2014 que alterou os prazos de adesão à Lei 11.941/2009, a Companhia incluiu o valor de R\$3.474-(2013) e R\$ 1.434-(2014), respectivamente, decorrente de débitos de Imposto de renda e Contribuição Social, pendentes até 30 de novembro de 2008, os quais a companhia vinha discutindo na esfera administrativa/judicial. Desta forma, em 31 de dezembro de 2014 o montante do parcelamento atualizado, e líquido das parcelas pagas, é de R\$11.681 controladora -(R\$11.735 consolidado), em 2013 -R\$13.856 controladora -(R\$13.925 consolidado).

Nestas demonstrações o REFIS, esta sendo apresentado na rubrica “obrigações sociais e tributárias”, no circulante R\$4.539 controladora -(R\$4.593 consolidado), em 2013-R\$ 1.743 controladora – (consolidado R\$1.784) e no não circulante R\$7.142 controladora e consolidado, em 2013 -R\$12.113 controladora -(R\$12.141 consolidado).

**19. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS E QUESTIONAMENTOS LEGAIS**

a) A Companhia adota o critério de constituir provisão integral para perdas com causas estimadas pelos seus consultores jurídicos como perda provável. Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia e suas controladas possuíam em andamento processos de natureza tributaria, no montante de aproximadamente R\$70.517, cuja materialização, na avaliação dos assessores jurídicos, foi considerada como de perda possível, mas não provável, e para os quais, a Administração da Companhia entende não ser necessária a constituição de provisão.

O montante constituído das provisões está sendo apresentado líquido dos depósitos judiciais.

<u>Passivo circulante</u>	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Provisão para contingências	44.581	37.560	46.007	39.335
(-) Depósitos judiciais	(2.498)	(2.373)	(3,924)	(4.148)
Provisões líquidas dos depósitos judiciais	<b>42.083</b>	<b>35.187</b>	<b>42.083</b>	<b>35.187</b>

b) A Companhia postula, por meio de processo judicial no STF, impetrado em 2000, a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS, cujo valor atualizado em 30 de junho de 2014, calculado a partir de 1995 até o advento das Leis nº 10.637/02 e nº 10.833/04, ainda não contabilizado, está em R\$32.455– controladora e consolidado (31 de dezembro de 2013: R\$31.354 – controladora e consolidado). Atualmente, essa tese encontra-se com julgamento suspenso no Supremo Tribunal Federal, por pedido de vistas de ministros, e está com placar favorável aos contribuintes de seis votos, contra um para o fisco.

c) A Companhia e a controlada, Real Empreendimentos S.A., esta na qualidade de terceira outorgante de hipoteca garantidora, são réus em ação ordinária de cobrança movida por Sonae Distribuição do Brasil (sucetida por WMS Supermercados do Brasil LTDA) que em 28 de julho de 2010 foi julgada, em primeiro grau, parcialmente procedente, com condenação ao pagamento de R\$38.981. A Companhia protocolou apelação, julgada em novembro de 2011 pela 12ª Câmara Cível, dando provimento parcial às suas pretensões, reduzindo o valor inicial de condenação para R\$17.737, e reconhecendo o direito a juros de mora de 1% a.m. mais IGP-M, contados do ajuizamento da ação (março 2004). Ambas as partes interpuseram embargos de declaração. A estimativa dos consultores legais da companhia é que a improcedência é uma hipótese provável e a redução do valor da condenação uma hipótese possível. A ação, se definitivamente julgada procedente contra a Companhia, estará com sua execução garantida pela já referida hipoteca constituída pela Real Empreendimentos S.A.

#### **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Lauro de Oliveira Lapa  
(Presidente)  
Luciano Adures de Oliveira  
(Vice- Presidente)  
Ary Teixeira de Oliveira  
Augusto Lauro de Oliveira Júnior  
Joaquim Luiz Teixeira de Oliveira Júnior  
João Carlos de Oliveira Júnior  
Sérgio Martins de Oliveira  
(Conselheiros)

#### **DIRETORIA**

Luciano Adures de Oliveira  
(Diretor- Presidente)  
Augusto Lauro de Oliveira Júnior  
(Diretor Vice- Presidente e de Relações c/ Investidores)  
Luiz Augusto Barcelos Krause  
(Diretor Comercial e Operacional)  
Marcelo Augusto Furlan dos Santos  
(Diretor Administrativo e Financeiro)  
Mara Lúcia Soares da Fonseca  
(Contadora CRC-RS 50.772)

**Aos**  
**Acionistas e Administradores da**  
**JOSAPAR - JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES**  
**Pelotas - RS**

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da **JOSAPAR - JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES** (Companhia), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

#### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da JOSAPAR - JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES em 31 de dezembro de 2014, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

**Outros Assuntos**

**Demonstrações do valor adicionado**

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para as companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

**Porto Alegre, 16 de março de 2015.**

**MOORE STEPHENS PRIME  
AUDITORES E CONSULTORES SOCIEDADE SIMPLES  
CRC RS nº 4.316  
CVM nº 10.510**

**Jarbas Lima da Silva  
Contador - CRC RS nº 37.815**



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os Membros do Conselho Fiscal em cumprimento às disposições legais examinaram o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e respectivas Notas Explicativas da JOSAPAR Joaquim Oliveira S.A, Participações referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2014.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as disposições legais e compreenderam: a) Análise das demonstrações contábeis elaboradas periodicamente pela Companhia; b) Realização de diversas reuniões com a Administração e com a Contadora da Companhia, objetivando esclarecer dúvidas sobre os documentos e informações elaboradas pela Companhia; c) Realização de reuniões com os Auditores Externos da Moore Stephens Prime Auditores e Consultores sobre os referidos documentos acima citados, e questionamento sobre o cumprimento do seu plano de trabalho sem qualquer restrição.

Com base nos nossos exames acima citados, e informações e/ou esclarecimentos recebidos em diversas reuniões, e considerando o Relatório de Auditoria Externa emitido pela Moore Stephens Prime Auditores e Consultores Sociedade Simples em 16 de março de 2015, sem modificação de opinião, os Membros do Conselho Fiscal são de parecer que o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e as respectivas Notas Explicativas estão em condições de serem apreciadas pelos Acionistas na Assembleia Geral Ordinária.

Porto Alegre (RS), 17 de março de 2015.

  
Marcio Renato Lopes

  
Leopoldo Henrique Krieger Schneider

  
Sérgio Nunes de Nunes